

**Conforto acústico em bibliotecas universitárias:  
relato de experiência do controle de ruídos da Biblioteca  
Central Irmão José Otão**

**Ednei de Freitas Silveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4179-5386>  
[edneifs@pucrs.br](mailto:edneifs@pucrs.br)

**Aline Matte Debastiani**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8897-2653>  
[aline.debastiani@pucrs.br](mailto:aline.debastiani@pucrs.br)

**Ana Paula Medeiros Magnus**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2529-7050>  
[ana.magnus@pucrs.br](mailto:ana.magnus@pucrs.br)

**Loiva Duarte Novak**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1476-555X>  
[loiva.novak@pucrs.br](mailto:loiva.novak@pucrs.br)

**Marta de Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9339-885X>  
[marta.oliveira@pucrs.br](mailto:marta.oliveira@pucrs.br)

**Salete Maria Sartori**

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Biblioteca, Porto Alegre, RS,  
Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4941-2770>  
[ssartori@pucrs.br](mailto:ssartori@pucrs.br)

DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v17.n1.2024.49655>

Recebido/Recibido/Received: 2023-07-07

Aceitado/Aceptado/Accepted: 2023-11-27

Publicado/Publicado/Published: 2024-03-27

**Resumo**

A Biblioteca Central da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), que completa 45 anos em 2023, sempre teve o cuidado de ser um espaço adequado, confortável e acolhedor para os seus usuários. Devido ao seu caráter comunitário, a Biblioteca disponibiliza recursos, espaços e serviços para a comunidade acadêmica e para a sociedade em geral. Com a crescente alteração do público que frequenta os espaços, os avanços tecnológicos e as funções de uma biblioteca universitária, foi necessário criar estratégias para que todos os públicos tenham suas necessidades supridas. Uma das ações idealizadas,

estudadas e aplicadas pela equipe de bibliotecários foi a elaboração de um projeto sobre comunicação visual e campanha educativa com a indicação dos ruídos permitidos em cada espaço. Esta proposta identificou os ambientes através de sinalização e tornou a convivência e o uso dos espaços mais assertivos, dando autonomia para os usuários escolherem o local mais adequado para a realização das suas atividades. Neste relato de experiência são descritas as etapas de elaboração do projeto, incluindo revisão de literatura, metodologia e a experiência da Biblioteca.

**Palavras-chave:** Bibliotecas universitárias. Sinalização. Ruído. Comunicação visual. Serviços em bibliotecas.

### **Acoustic comfort in university libraries: experience report of noise control in the spaces of the Irmão José Otão Main Library**

#### **Abstract**

The PUCRS Main Library, which turns 45 in 2023, has always taken care to be an adequate, comfortable and welcoming space for its users. Due to its community character, the Library makes resources, spaces and services available to the academic community and to society in general. With the growing change in the public that frequents the spaces, the technological advances, and the functions of a university library, it was necessary to create strategies so that all publics have their needs met. One of the actions idealized, studied, and implemented by the team of librarians was the development of a project on visual communication and an educational campaign indicating the allowed noise levels in each space. This proposal identified the environments through signage and made coexistence and the use of spaces more precise, giving users autonomy to choose the most suitable location for their activities. In this experience report, the stages of project development, including literature review, methodology, and the Library's experience, are described.

**Keywords:** University libraries. Signaling. Noise. Visual communication. Library services.

### **Confort acustico en las bibliotecas universitarias: informe de la experiencia de control del ruido en los espacios de la Biblioteca Central Irmão José Otão**

#### **Resumen**

La Biblioteca Central de la PUCRS, que cumple 45 años en 2023, siempre se ha preocupado por ser un espacio adecuado, cómodo y acogedor para sus usuarios. Por su carácter comunitario, la Biblioteca pone recursos, espacios y servicios a disposición de la comunidad académica y de la sociedad en general. Con el creciente cambio en el público que frecuenta los espacios, los avances tecnológicos y las funciones de una biblioteca universitaria, fue necesario crear estrategias para que todos los públicos tengan sus necesidades atendidas. Una de las acciones ideadas, estudiadas e implementadas por el equipo de bibliotecarios fue la elaboración de un proyecto de comunicación visual y una campaña educativa indicando el ruido permitido en cada espacio. Esta propuesta identificó los ambientes mediante señalización e hizo más asertiva la convivencia y el uso de los espacios, dando autonomía a los usuarios para elegir el lugar más adecuado para realizar sus actividades. Este informe de experiencia describe las etapas del proyecto, incluyendo una revisión bibliográfica, la metodología y la experiencia de la biblioteca.

**Palabras clave:** Bibliotecas universitarias. Señalización. Ruido. Comunicación visual. Servicios bibliotecarios.

## **1 Introdução**

A Biblioteca Central Irmão José Otão é uma biblioteca universitária que oferta serviços, recursos e espaços tanto para a comunidade vinculada à Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) como para a comunidade em geral. Com 14 andares e 21 mil metros quadrados, a unidade de informação oferece espaços adequados para diferentes tipos de uso, como: estudo individual e em grupos, leitura, atividades acadêmicas, lazer, capacitações de usuários e da equipe de trabalho, entre outros.

A Biblioteca Central, que comemora 45 anos em 2023, é vinculada à Diretoria Acadêmico-Administrativa da Pró-Reitoria de Graduação e Educação Continuada (Prograd) da PUCRS. Sua estrutura organizacional é formada pela Coordenação da Biblioteca; Secretaria; Setor de Serviços, Setor de Tratamento da Informação e Setor de Suporte e Desenvolvimento; um Comitê de Avaliação e Planejamento e seis Grupos de Trabalho (GT), compostos por bibliotecários pertencentes a diferentes setores. Entre os grupos, o GT de Serviços, tem como finalidade avaliar os serviços já existentes, indicar novas possibilidades de agilizar, facilitar, melhorar e inovar o atendimento e os serviços oferecidos pela Biblioteca Central, bem como, estudar conceitos, atitudes, normas e processos.

As bibliotecas, independente da categoria à qual pertencem, sempre foram locais planejados, organizados e disponibilizados com o intuito de servirem para fins de estudo e leitura em silêncio. Com as mudanças globais de comportamento, o público deixou de utilizar os espaços das bibliotecas apenas para retirada e devolução de materiais ou breves visitas. Para acompanhar essas transformações e se tornar um local atrativo para produção de conhecimento, desde a reinauguração em 2008, a Biblioteca Central da PUCRS vem adequando seus espaços, recursos e serviços, o que resulta em uma alteração do tempo de permanência dos usuários nas dependências do prédio. Por ser um ambiente agradável e climatizado, é possível perceber o aumento do uso tanto por parte da comunidade acadêmica como de usuários externos.

Para acolher da melhor forma as diferentes necessidades dos públicos que utilizam a Biblioteca, o GT de Serviços propôs ressignificar os ambientes, que foram estruturados a partir da reforma. Na época, foram estruturados espaços específicos para estudos em grupo e individual, como uma forma de evitar barulhos que gerem desconforto. Contudo, os demais ambientes não possuíam uma divisão específica para níveis de ruídos produzidos no interior do prédio, e que por vezes gerava incomodo nos usuários, visto que não era possível manter um espaço de silêncio absoluto. A partir desta percepção e dos estudos da equipe do GT de Serviços, foi realizado o projeto *Espaços com permissões diferenciadas de ruído na Biblioteca Central* que culminou na elaboração de uma sinalização para identificação dos níveis de ruídos permitidos nos ambientes.

O projeto foi pensado para dar mais autonomia aos usuários que, a partir de agora, podem escolher ambientes mais convenientes para cada tipo de necessidade, além de auxiliar os colaboradores da Biblioteca, que terão um novo parâmetro de conforto acústico, conforme o local e suas permissões. O objetivo geral foi determinar e sinalizar o nível de ruído permitido em cada espaço e através dos objetivos específicos mapear os espaços da Biblioteca, propor níveis de ruído para os diferentes ambientes, determinar o nível de intensidade de ruído para

cada espaço, indicar a quantidade de sinalização necessária, definir o conteúdo de cada sinalização, sinalizar os espaços conforme o nível de ruído e comunicar a comunidade acadêmica das mudanças.

Embasado na literatura científica sobre ruídos, comunicação visual e aprendizagem em bibliotecas universitárias, esse relato de experiência aborda desde o delineamento do projeto à sua implementação. Para confirmar a relevância desse projeto, será apresentada a experiência da Biblioteca na criação e implementação da sinalização, o retorno por parte da comunidade e a percepção da equipe da Biblioteca.

## **2 Ruído e comunicação visual em bibliotecas universitárias**

A biblioteca universitária, além de oferecer acervo para a comunidade acadêmica, deve proporcionar um ambiente adequado para estudos. Na literatura sobre ambientes em bibliotecas, encontram-se questões referentes a ruídos de formas diferentes, provocados pelas pessoas que estão utilizando aquele espaço. O ambiente ideal para estudo na biblioteca universitária requer, além de boa estrutura, que seja adequada e de acordo com normas regulamentadoras para mobiliários, iluminação, assentos confortáveis e acústica livre de ruídos.

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 2020), em norma específica NBR-10.152 de 2020, apresenta valores de referência para acústica em ambientes internos de edificações de acordo com suas finalidades. O valor referência para níveis de pressão sonora para o ambiente interno de uma biblioteca é de no máximo 45dB.

Os ruídos provenientes das conversas em grupos, aparelhos eletrônicos e equipamentos de uso cotidiano podem interferir no estudo dos usuários no ambiente da biblioteca. Servilha e Delatti (2014) constataram que o ambiente acústico impróprio pode interferir no processo de aprendizagem provocando desatenção nos alunos. Uma pesquisa realizada por Amaral, Juliani e Bettio (2021, p. 466), em bibliotecas universitárias, identificou uma preferência do público: “[...] os usuários apontaram que valorizam um espaço de estudo silencioso para aumentar sua capacidade de foco e concentração”. Dessa forma verifica-se que o ambiente adequado para estudo é um ponto a ser considerado pela biblioteca. Deve-se dar maior atenção a essa questão para que o ambiente seja também o suporte para o estudo e a formação do futuro profissional.

Uma sinalização de ambientes eficaz faz a conexão entre seus usuários e o espaço físico, organiza o local indicando sua funcionalidade, orienta sobre o deslocamento por ele e facilita a comunicação entre as pessoas. Para Cruz e Jaoude (2023) o processo de comunicação é dividido em várias etapas. O emissor codifica a mensagem que pretende enviar e pensando em formato esta mensagem pode se dar através de palavras, números, imagens, sons, gestos. Já a

transmissão pode ocorrer através de um canal de comunicação para o receptor. Este, por sua vez, necessitará decodificá-la para compreender seu significado, sentido.

Para que estes processos sejam contemplados pode ser feito uso de recursos criativos e elementos visuais que tornem a informação mais atrativa, intuitiva e de fácil associação proporcionando maior aproveitamento dos serviços. Para Munari (2006, p. 65) a comunicação visual é “Praticamente tudo que nossos olhos veem [...]”. Tornando-se uma importante estratégia para destaque e alcance do público-alvo e assumindo um papel importante no âmbito dos espaços de convivência social, como também os diferentes formatos para as mídias sociais.

De acordo com D’Agostini (2017) a demanda de comunicação de um ambiente é complexa, pois precisa formatar uma informação que seja acessível aos usuários do ambiente, entendendo as limitações que cada ambiente oferecerá para formar um projeto de sinalização.

Nas bibliotecas existem dois cenários com situações diversas. Ao mesmo tempo que a biblioteca tem a função de armazenar acervos e disponibilizar espaços que requerem silêncio, também há o ruído gerado pelas atividades da equipe de trabalho e pelos próprios usuários. Por isso destaca-se a importância de uma sinalização de ambientes adequada para organizar o fluxo dos usuários, orientar a forma de uso de produtos, serviços e otimizar o atendimento.

Conforme Araújo (2017) e Melo *et al.* (2017) a comunicação visual oferece vantagens ao auxiliar o receptor no processamento da mensagem, pois compila dados e evita excessos, permitindo agilidade e tornando-se um meio para estabelecer novos padrões de uso dos ambientes, podendo criar um espaço confortável e que se adeque para as diferentes atividades que exerce uma biblioteca.

Aproveitando-se que o indivíduo responde e compreende estímulos visuais de forma mais ágil, é possível aplicar estudos sobre o impacto do uso das cores na área de comunicação visual. Segundo Farina, Perez e Bastos (2015) cada indivíduo recebe uma informação que cada cor transmite na comunicação visual. As cores possuem as funções de impressionar, expressar e construir uma ação:

A cor é vista: impressiona a retina. É sentida: provoca uma emoção. E é construtiva, pois, tendo um significado próprio, tem valor de símbolo e capacidade, portanto, de construir uma linguagem que comunique uma ideia (Farina; Perez; Bastos, 2015, p. 13).

Com base nestes estudos que indicam a importância das cores como um elemento de peso na comunicação visual, desenvolveu-se o projeto que focasse em uma sinalização que além de utilizar as cores como forma de comunicação, também fizesse uso de um símbolo(semáforo) que é percebido e entendido em sua totalidade pela sociedade e que será apresentado neste relato.

### **3 Bibliotecas no contexto da aprendizagem**

Bibliotecas também são consideradas centros de estudos nos quais os seus usuários buscam por informações e conhecimento. Dependendo dos objetivos, pode apresentar características, materiais, organização e layout diferentes. Por isso, é importante que cada "[...] biblioteca se comunique com seu público, para apresentar suas possibilidades de interação com o ambiente" (Deneszczuk Júnior, 2021, p. 1). Uma das formas pode ser por meio da comunicação visual, na qual as sinalizações vão apresentar aos usuários o que cada ambiente pode oferecer.

Se o acesso à biblioteca não é restrito, os usuários poderão frequentar os espaços de forma autônoma, escolhendo como usufruir dos mesmos. Pode-se fazer uma analogia com Freire (2014) no que diz respeito a pedagogia da autonomia, na qual o objetivo do ato de ensinar não é meramente uma transferência de conhecimento, mas sim, ensinar quais são os caminhos que o aluno pode trilhar para construir o seu próprio conhecimento. Desta forma, uma biblioteca também pode oferecer aos seus usuários caminhos visuais que permitam a sua autonomia na escolha de como estudar nos ambientes.

O conceito de Gestalt também traz percepções interessantes sobre o entendimento do todo e a comunicação visual. Este termo é uma palavra em alemão e não possui uma tradução. De acordo com Bacelar (1998, p. 3), a Gestalt "[...] pretende demonstrar que não podemos perceber senão totalidades, fenômenos inteiros e estruturados, indissociáveis do conjunto no qual eles se inserem e sem o qual nada mais significam". Por isso, para esta teoria, tudo o que percebemos nos ambientes em que estamos efetuando trocas, está relacionado as nossas estruturas mentais, ou seja, na forma como fazemos associações e, conseqüentemente, aprendemos. No que diz respeito às bibliotecas, todos os elementos perceptíveis do ambiente – ruídos, sinalização, cores, mobiliário, iluminação, temperatura –, podem contribuir para uma experiência positiva na aprendizagem.

A criação de espaços estimulantes e atrativos nas bibliotecas é elemento inspirador na transformação da educação não formal, uma vez que pode contribuir no processo de ensino-aprendizagem, atuando como ambiente para dinâmicas interativas de ensinar e de aprender (Leitis Junior, 2018). Neste sentido é importante estimular a autonomia dos usuários, visto que cada um possui necessidades diferentes em sua formação, a fim de desenvolver competências e habilidades que visam a construção do conhecimento. Dessa forma é preciso que a biblioteca se torne "[...] mais ativa, colaborativa, criativa e inovadora, o que difere dos modelos tradicionais que enfatizam o consumo de conhecimento" (Moyses; Mont'Alvão; Zattar, 2019, p. 18).

É importante ainda estar atento as transformações ocorridas na sociedade e se adequar as novidades tecnológicas, visto que estas influenciam a forma de como as pessoas se comportam, trabalham e aprendem.

#### **4 Metodologia**

A metodologia utilizada para a escrita do artigo foi a de relato de experiência visando descrever as etapas do projeto *Espaços com permissões diferenciadas de ruído na Biblioteca Central*, criado com o objetivo de determinar e comunicar o nível de ruído permitido em cada espaço da Biblioteca. Para Mussi, Flores e Almeida (2021, p. 65):

O Relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção. Na construção do estudo é relevante conter embasamento científico e reflexão crítica.

Para a concretização do projeto, o GT de Serviços organizou as ações de acordo com os objetivos de a) mapear os espaços da Biblioteca; b) propor níveis de ruído para os diferentes ambientes; c) definir o conteúdo e a identidade visual de cada sinalização; d) sinalizar os espaços conforme o nível de ruído; e) comunicar à Comunidade Acadêmica da implementação do projeto.

O período de realização do projeto conta-se a partir da sua idealização pelo GT em julho de 2019 até a sua finalização na entrega do relatório final, em julho de 2020, tendo como público-alvo todos os usuários frequentadores.

Na próxima sessão, descreve-se a experiência e os resultados alcançados pela Biblioteca na criação e implementação do projeto.

#### **5 Experiência da Biblioteca da PUCRS**

Historicamente as bibliotecas são conhecidas por serem ambientes de silêncio, voltados para o estudo e produção de ciência. Contudo, o público que frequenta as universidades tem se modificado ao longo dos anos. Quanto ao perfil universitário, segundo dados fornecidos pela PUCRS em relatório de 2022, 86,9% dos estudantes tem entre 18 e 29 anos. Estes alunos, considerados provenientes da geração Z, possuem um perfil mais comunicativo e social, o que faz com que a Biblioteca se adapte para acompanhar as mudanças do público universitário.

Contudo, apesar da visível mudança de perfil dos acadêmicos, a biblioteca universitária ainda precisa ser um espaço que acolha todos os públicos que necessitam utilizar os recursos e

serviços. Diante deste cenário, a Biblioteca Central Irmão José Otão precisava adaptar-se ao novo público e também continuar sendo um espaço confortável acusticamente.

A Biblioteca possui um instrumento de avaliação dos recursos e serviços aplicado anualmente. Por meio da pesquisa de satisfação foi constatado que poderiam ser feitas melhorias para o uso comum dos ambientes. Com a finalidade de atingir este objetivo, o GT de Serviços idealizou uma forma de sinalizar para os usuários o nível de ruído permitido em cada espaço da Biblioteca, a fim de tornar o seu uso mais intuitivo e amigável para todos os frequentadores. Para que o projeto fosse executado, o GT organizou o trabalho em etapas.

Na fase de mapeamento dos espaços, as áreas da Biblioteca foram divididas, com isso a equipe de projeto propôs um nível de ruído para cada ambiente, levando em consideração o uso frequente de cada espaço, os mobiliários e equipamentos disponíveis e a indicação de uso.

Quadro 1 – Mapeamento dos espaços e níveis de ruído

<b>Espaços</b>	<b>Pavimento(s)</b>	<b>Indicação</b>	<b>Nível de ruído permitido</b>
Espaços de atendimento de referência	2° e 3°	Zona amarela	Moderado
Áreas do acervo	2° e 3°	Zona amarela	Moderado
Áreas de leitura	2° e 3°	Zona amarela	Moderado
Dicas de Leitura	térreo	Zona verde	Liberado
Espaço Aberto	2° pavimento	Zona verde	Liberado
Espaço Cultural	Térreo	Zona verde	Liberado
Espaço de estudo e leitura	9° pavimento	Zona vermelha	Silêncio
Espaço de pesquisa e produção	8° pavimento	Zona amarela	Moderado
Espaço para atividades acadêmicas	6° pavimento	Zona verde	Liberado
Salas de estudo individuais	2º, 3º, 8º e 9º pavimentos	Zona vermelha	Silêncio
Salas de estudo em grupo	térreo, 2º, 3º, 8º e 9º pavimentos	Zona verde	Liberado
Sala de vídeo	3° pavimento	Zona amarela	Moderado
Sala para pessoas com deficiência visual	2° pavimento	Zona amarela	Moderado

Fonte: dados do projeto.

Com estas definições prontas, a equipe idealizou uma sinalização em formato de semáforo, na qual os níveis de ruídos foram divididos em:

- a) áreas de silêncio: indicadas na cor vermelha, somente para estudo em silêncio;
- b) áreas de ruído moderado: indicadas na cor amarela, para estudo com conversa de forma moderada;



- c) áreas de ruído liberado: indicadas na cor verde, para socializar e para o estudo colaborativo em grupo.

Após estas definições, o GT considerou pertinente que nas sinalizações fossem descritas as indicações de ruído permitido e que a identidade visual acompanhasse as cores definidas para cada nível. Com todas as decisões tomadas, o projeto foi encaminhado para a Assessoria de Comunicação e Marketing da PUCRS (Ascom), que elaborou a identidade visual das sinalizações, respeitando a paleta de cores definida para a Biblioteca Central e a indicação de coloração de ruído. Para que a sinalização fosse aplicada em todos os espaços definidos, foram elaborados cartazes e triedros<sup>1</sup> de mesa.



Figura 1 – Cartazes para sinalização vertical  
Fonte: dados do projeto.



Figura 2 – Triedros de mesa  
Fonte: dados do projeto.

<sup>1</sup>Triedro é uma figura geométrica triangular utilizada para comunicação visual e publicidade.

A sinalização informa o nível de ruído permitido em cada espaço e o QRCode encaminha o usuário para a página no site da Biblioteca<sup>2</sup>, na qual estão todas as informações referentes aos espaços e os níveis de ruído designados para cada uso.

Após aprovação do layout, os cartazes e os triedros foram impressos e dispostos nos espaços pré-definidos no projeto. Abaixo, as figuras 3 e 4 apresentam algumas áreas sinalizadas.



Figura 3 – Sinalizações verticais nos ambientes da Biblioteca  
Fonte: Biblioteca Central Irmão José Otão



Figura 4 – Triedros nos ambientes da Biblioteca  
Fonte: Biblioteca Central Irmão José Otão.

<sup>2</sup><https://biblioteca.pucrs.br/conheca-a-biblioteca/espacos/niveis-ruído/>

Na seção a seguir apresenta-se como foi realizada a divulgação e campanha educativa dos usuários.

### **5.1 Campanha educativa para os usuários**

A promoção do projeto de sinalização de ruídos passou por diversas etapas. Entre elas a identificação do público-alvo, definição da mensagem que seria transmitida aos usuários, desenvolvimento de estratégias e criação do conteúdo para divulgação nos canais de comunicação da Biblioteca, capacitação da equipe com destaque para comunicação interna.

Para a construção e posicionamento da ação, a comunicação se torna indispensável. No caso deste projeto utilizou-se dois espectros da comunicação: interna e externa.

A comunicação interna é importante para alinhar as informações entre os colaboradores, melhorar o relacionamento e possuir transparência. Para integração da equipe com a proposta, foi realizada uma atividade para apresentação das diretrizes do projeto.

A comunicação externa é utilizada para transmitir informações da ação para seu público-alvo. Para divulgar e sensibilizar à comunidade acadêmica foram organizados conteúdos para as diferentes mídias. A sinalização prevista no projeto foi concluída em fevereiro de 2020. Neste período, as artes elaboradas foram distribuídas nos ambientes e os conteúdos promocionais foram divulgados nas mídias sociais utilizadas na época: Facebook, Twitter e site da Biblioteca. Em março do mesmo ano, iniciou-se a pandemia de Covid-19, que gerou um hiato na utilização dos espaços físicos da Biblioteca.

Em agosto de 2021 a Biblioteca retomou seu atendimento presencial, liberando o uso dos espaços físicos, porém ainda com a indicação de distanciamento social. Com o retorno dos usuários, era importante intensificar a divulgação do projeto. Então, novos conteúdos digitais foram desenvolvidos, com intuito de visitar e consolidar a nova sinalização, e publicados no Instagram<sup>3</sup>, Twitter<sup>4</sup>, Facebook<sup>5</sup> e canal da PUCRS no Youtube<sup>6</sup>. Também foram elaboradas divulgações no formato de notícias para o site da Biblioteca e boletim informativo encaminhado por e-mail para a comunidade acadêmica.

---

<sup>3</sup><https://www.instagram.com/reel/Crip1EesOTy/>

<sup>4</sup><https://twitter.com/BibliotecaPUCRS/status/1501567219091877891>

<sup>5</sup><https://www.facebook.com/watch/?v=251210117269456>

<sup>6</sup>[https://www.youtube.com/watch?v=\\_2lflAlfpA](https://www.youtube.com/watch?v=_2lflAlfpA)



Figura 5 – Exemplo de publicação em mídia social

Fonte: Biblioteca Central da PUCRS (2023).

Em relação as percepções dos usuários nas mídias sociais, desde o lançamento do uso da sinalização nos ambientes da Biblioteca, foram postadas 8 publicações nas redes sociais. Deste conteúdo, 5.789 contas foram alcançadas, obtendo-se 3.995 visualizações dos vídeos que fizeram parte do conteúdo destes *posts*. Já no YouTube, em 2022, após o retorno total das atividades presenciais na Universidade, registrou-se o número de 4.341 impressões, que é a quantidade de vezes que um vídeo aparece no *feed* de um usuário. Importante destacar que houve um *gap* entre a primeira e as demais publicações, devido a pandemia de Covid-19.

## 5.2 Percepções da equipe da Biblioteca

A aplicação deste projeto demonstrou ser de grande valia para a Biblioteca e para os seus usuários. Com o retorno das atividades presenciais, após a pandemia de Covid-19, foi possível perceber que a sinalização proporcionou uma maior autonomia dos frequentadores, que passaram a escolher o melhor espaço para a realização de seus estudos e atividades com base no ruído permitido em cada ambiente.

A sinalização proporcionou respaldo aos colaboradores da Biblioteca, facilitando a comunicação, organização dos espaços e a indicação de locais mais apropriados de acordo com a necessidade dos usuários. A equipe também percebeu que os próprios usuários utilizam a sinalização dos ambientes para orientar os colegas que estão em desacordo com o nível de ruído permitido.

Além de favorecer a equipe da Biblioteca, os cartazes informativos colaboraram para dar autonomia aos funcionários da Universidade, que circulam para realizar atividades de higienização e manutenção, por exemplo. Nestes casos, as atividades são adequadas ao ruído permitido nos espaços, considerando-se o horário de abertura e fechamento da Biblioteca.

O serviço de visita guiada foi diretamente impactado por este projeto. Percebe-se que alunos e visitantes que participam destas atividades tendem a respeitar mais a sinalização dos espaços do que somente a orientação verbal, tornando a condução da visita mais harmoniosa.

## **6 Considerações finais**

A biblioteca universitária, por estar inserida no contexto da educação superior, contribui ativamente no ensino, na pesquisa e na extensão. Para atingir de forma satisfatória esses três pilares, é imprescindível que a biblioteca possa oferecer aos seus usuários espaços adequados, no que diz respeito ao conforto dos seus ambientes. Ainda que, o estereótipo de bibliotecas seja de um local completamente silencioso, é preciso continuar adequando estes ambientes a outras formas de estudo, visto que com o passar do tempo, observou-se que também se tornaram lugares de trocas de experiências e de interações sociais.

A Biblioteca da PUCRS, por meio da escuta de seus usuários, desenvolveu o projeto *Espaços com permissões diferenciadas de ruído na Biblioteca Central*, no intuito de oferecer a sua comunidade conforto acústico nos ambientes de estudos, através de espaços sinalizados de acordo com o ruído permitido em cada local. Tendo em vista a possibilidade de escolha do local de estudo, a sinalização adequada colabora para uma experiência positiva e auxilia a autonomia do usuário no aprendizado. Desta forma, oportunizou-se que o frequentador da Biblioteca esteja ciente do nível de ruído, possibilitando a escolha do ambiente ideal de acordo com suas necessidades.

De modo educativo e com uma linguagem globalizada, a ilustração do semáforo informa aos usuários com mais clareza os níveis de ruído permitidos em cada ambiente, melhorando a convivência e oferecendo respaldo aos colaboradores na busca por um atendimento de excelência. A partir da implementação deste projeto, a equipe da Biblioteca percebeu uma mudança de comportamento dos usuários, que passaram a utilizar os espaços de forma mais colaborativa.

Para que a sinalização se torne atemporal, destaca-se a importância de periodicamente realizar a revisão do projeto e reforçar as diretrizes junto à equipe.

Este relato de experiência busca contribuir para que outras instituições possam se inspirar para adequar seus ambientes, utilizando a comunicação visual e sensibilizando os usuários através de campanhas educativas promovendo ambientes com conforto acústico.

## Referências

AMARAL, F. V.; JULIANI, J. P.; BETTIO, R. W. de. Internet das coisas em bibliotecas: proposta de um sistema para monitoramento de ruído para bibliotecas. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 28, n. 1, p. 458–483, 2021. DOI: 10.19132/1808-5245281.458-483. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/109371> Acesso em: 11 nov. 2022.

ARAÚJO, A. C. C. **Comunicação visual no processo de geração de ideias**: uma proposta para a técnica de criatividade creation. 2017. 150 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/25967/1/Comunica%C3%A7%C3%A3o%20visual%20processo%20Ara%C3%BAjo%202018.pdf> Acesso em: 28 jun. 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 10152**: acústica: níveis de pressão sonora em ambientes internos e edificações. 2. ed. versão corrigida. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.

BACELAR, Jorge. **Linguagem da visão**. [S. l.: Labcom Books], 1998. Disponível em: [https://eikon.ubi.pt/archive/00/bacelar\\_linguagem.pdf](https://eikon.ubi.pt/archive/00/bacelar_linguagem.pdf) Acesso em: 23 maio 2023.

CRUZ, Rodolfo Menderico Costa; JAOUDE, Felipe Galesi. Aplicação de ferramentas digitais na comunicação interna das organizações. **Revista E&S**, Piracicaba, 2023. Disponível em: <https://revistaes.com.br/2023/03/30/aplicacao-de-ferramentas-digitais-na-comunicacao-interna-das-organizacoes/> Acesso em: 3 out. 2023.

D'AGOSTINI, Douglas. **Design de sinalização**. São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 2017. *E-book*.

DENESZCZUK JÚNIOR, Markian. **As sinalizações de bibliotecas e a ideia de autonomia**. Florianópolis, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/228026/TCC%20Markian%20final%200%281%29.pdf?sequence=2&isAllowed=y> Acesso em: 23 maio 2023.

FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde; BASTOS, Dorinho. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. 6. ed. São Paulo: Blücher, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 48. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2014.

LEITIS JUNIOR, Arthur. **A biblioteca enquanto campo de educação não formal**. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias) – Programa de Pós-Graduação em Educação e Novas Tecnologias, Centro Universitário Internacional, Curitiba, 2018. Disponível em: [https://www.uninter.com/mestrado/wp-content/uploads/2018/06/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Final\\_Arthur-Leitis-Junior.pdf](https://www.uninter.com/mestrado/wp-content/uploads/2018/06/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Final_Arthur-Leitis-Junior.pdf) Acesso em: 23 jun. 2023.

MELO, Najla Bastos, Carvalho, Bruna Bites; Rocha, Marina Mendes da; Loureiro, Josiane Cury Nasser; Carvalho, Rosa Maria de Abreu. Áreas de silêncio e cultura colaborativa: construindo ambientes de conforto acústico na Biblioteca do Superior Tribunal de Justiça. **Anais [...]. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOLOGIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**, 27., 2017. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/1855> Acesso em: 6 out. 2023.

MOYSES, Manoela Ferraz; MONT'ALVÃO, Claudia Renata; ZATTAR, Marianna. A Biblioteca Pública como ambiente de aprendizagem: casos de makerspaces, learning commons e co-working. **Revista Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 4–22, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/30981> Acesso em: 15 jun. 2023.

MUNARI, B. **Design e comunicação visual**: contribuição para uma metodologia didática. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v.17, n.48, p. 60-77, out./dez.2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010/6134> Acesso em: 5 out. 2023.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL. BIBLIOTECA CENTRAL. **Conheça a sinalização da Biblioteca Central**. Porto Alegre, 27 abr. 2023. Instagram: @bibliotecapucrs. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/Crip1EesOTy/> Acesso em: 5 jul. 2023.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL. Quem é o estudante da PUCRS? Um estudo sobre aspectos do perfil, percepções e crenças dos/as discentes dos cursos de graduação. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2022. v. 2. Relatório de resultados. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/livro/1635/> Acesso em: 7 jun. 2023.

SERVILHA, E. A. M.; DELATTI, M. de A. Percepção de ruído em sala de aula por estudantes universitários e suas consequências sobre a qualidade do aprendizado. **Audiology: Communication Research**, v. 19, n. 2, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acr/a/TyJLnXS9fHNQxbCvJzJ7GYt/?lang=pt#> Acesso em: 28 jun. 2023.